ISSN: 2358-8829

# CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LIBRAS DE CRIANÇAS SURDAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INTERVENÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Natallia Maia Silva Moraes de Souza[1]
Sara Moitinho da Silva[2]
Isaac Gomes Moraes de Souza[3]

## INTRODUÇÃO

A escolarização de crianças surdas necessita de atenção quanto às condições em que elas se encontram ao adquirirem uma língua. No contexto atual, muitas começam o contato sistemático com uma língua, como Língua Brasileira de Sinais (Libras), no contexto escolar (Souza, 2016; Quadros *et al*. 2019), em que o professor se desafia a trabalhar os conteúdos curriculares e ao desenvolvimento da própria língua e o conhecimento da estrutura linguística da Libras.

Os estudos sobre a aquisição da língua de sinais por crianças surdas requerem o contato com seus pares linguísticos que a utilizam (Quadros, 1997). E isso abarca a diversidade linguística presente na escola, em que estudantes de uma mesma escolaridade podem possuir experiências e interações diferentes naquela língua. Por isso, pensar na idade e o ano escolar em que o estudante está inserido, não define um repertório linguístico uniforme.

Com a incorporação da educação bilingue de surdos como modalidade, pela Lei nº 14.191/2021, a Libras se torna a língua de instrução utilizada em sala de aula e o português escrito como segunda língua. E juntamente com isso, a legislação aborda a necessidade de materiais didáticos e a formação adequada para professores bilíngues (Brasil, 2021). Tal

[1] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue na linha de pesquisa:" Educação de Surdos e suas Interfaces" do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES: nmoraes@aluno.ines.gov.br
[2] Profª. Doutora do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES: saramoitinho@ines.gov.br
[3] Profº. Doutor do Serviço de Ensino Fundamental - 1º segmento do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES: imoraes@ines.gov.br

ISSN: 2358-8829

formação envolve que os docentes possam observar e tomar decisões que sejam pertinentes às necessidades das turmas na produção em Libras.

Um dos conhecimentos que embasam intervenções pedagógicas é a consciência fonológica e a relação metalinguística com a libras, ou seja, a reflexão sobre a estrutura e os componentes visuais dos sinais. A identificação da configuração de mão, comparar semelhanças e distinções e como uma modificação de um item fonológico é compreendida em relação a língua e a forma como é compartilhada nas atividades em sala de aula (Corina; Hafer; Welch, 2014; Cruz, 2016)

Devido a essas demandas contextuais, está sendo elaborado o Guia Pedagógico de Aquisição Fonológica em Libras (GPAFoL)[4], voltado a educadores com alunos surdos matriculados do 1º ao 3º ano. Para a elaboração do Guia, foi realizada uma formação continuada e construção coletiva de jogos pedagógicos, com o intuito de reunir propostas organizadas pelos docentes voltadas para o planejamento escolar, valorizando a Libras como língua de mediação, instrução e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o percurso formativo desenvolvido com profissionais da educação bilíngue de surdos, analisando a articulação entre os conhecimentos teóricos abordados e as escolhas didático-metodológicas presentes nos jogos pedagógicos produzidos para o GPAFoL.

Com uma abordagem qualitativa e descritiva, organizamos um curso de oito horas de formação, com 20 integrantes da comunidade escolar e a elaboração de oito jogos. O plano de curso, as fichas de elaboração da atividade e os materiais debatem com os objetivos previstos no curso. Como contribuição, é importante pensar sobre os recursos que o docente possui e o planejamento pertinente acompanhando as avaliações dos professores quanto a turma e ao perfil do alunado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A aquisição de uma língua ocorre nas interações em que a criança utiliza a língua adquirida para diferentes funções como contar, perguntar, explicar, brincar e negociar sentidos. De acordo com Quadros (1997), a aquisição necessita de um contexto de interlocução, não reduzindo à aprendizagem de sinais isolados.

[4] O guia é um produto do que está sendo produzido no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Bilíngue do INES (PPGEB-INES).

ISSN: 2358-8829

Quando o acesso à uma língua ocorre fora do período, como acontece com crianças surdas com familiares ouvintes não-sinalizantes, essas experiências se modificam. Cruz (2016), investigou sobre crianças e adolescentes surdos com aquisição precoce e tardia da Libras, e analisou o impacto da trajetória linguística na consciência fonológica. Starosky et al. (2024) também apresenta como o desempenho fonético-fonológico e semântico-lexical é impactado em contextos de privação da linguagem. Essas pesquisas reforçam a importância de conhecer aqueles que frequentam a sala de aula sem padronizar a experiências que perpassam por cada um.

A consciência fonológica -CF, é a capacidade de perceber e manipular os segmentos dos sinais (McQuarrie, Abbott, 2013; Cruz, 2016), definindo a metalinguagem como a capacidade de refletir conscientemente sobre o próprio conhecimento linguístico e de direcionar a atenção de forma intencional para esse conhecimento Bialystok (2001).

Sendo assim, os parâmetros da Libras possuem componentes como configuração de mão, locação, movimento, orientação e marcas não-manuais (Quadros e Karnopp, 2004). Tais elementos são responsáveis pela organização dos sinais e as distinções de significado. Ao compreender isso, o educador pode explorar as semelhanças e diferenças entre os sinais.

Ao estimular as habilidades da CF é imprescindível reconhecer, por exemplo, que em determinado grupo de sinais há um compartilhamento de configuração de mão ou de outro parâmetro, comparando assim os componentes da língua. Holcomb (2023) apresenta uma revisão bibliográfica e um relato sobre rima, ritmo e consciência fonológica em ASL. Um dos desafios apontados pela autora é a escassez dessas práticas na educação infantil de crianças surdas e aborda a reflexão linguística com as experiencias culturais surdas, valorizando brincadeiras significativas com a língua de sinais.

Ivanova, Sverrisdóttir e Þorvaldsdóttir (2022), apresentam um inventário de configurações de mão da Língua de Sinais Islandesa com foco na intervenção precoce e o ensino. Esses dados ajudam a compreender como a organização visual dos sinais apoiam atividades de observação e comparação. No guia em produção, a seleção dos sinais e dos contextos visam respeitar e compreender as variações e o repertório dos estudantes.

Com base nas discussões sobre consciência fonológica em línguas de sinais, especialmente nas contribuições de Holcomb (2023), foram sistematizadas, para fins de organização pedagógica do GPAFoL, quatro habilidades: (i) identificação e categorização; (ii) composição de sinais; (iii) segmentação dos sinais; e (iv) substituição ou manipulação de

ISSN: 2358-8829

componentes fonológicos. Essa organização busca orientar o planejamento docente e a elaboração de atividades que favoreçam a reflexão sobre a estrutura linguística da Libras.

A produção e aplicação de uma atividade voltada para essas habilidades dependem do repertório linguístico, do ritmo de aprendizagem da turma e da necessidade de intervenção pedagógica. Por isso é importante a mediação do professor nesses momentos, para auxiliar na reflexão e produção de novos sinais.

Conforme Limite e Moitinho (2025), a elaboração de materiais, atividades, jogos e outros recursos voltados às práticas pedagógicas bilíngues exige um planejamento que considere as especificidades do público-alvo, as condições do ambiente educativo, os repertórios linguísticos e as possibilidades de ampliação dos conhecimentos dos estudantes, além dos objetivos de aprendizagem e das estratégias metodológicas e didáticas adotadas pelos professores.

Com isso, o GPAFoL, através dos jogos, cria a oportunidade de interação para que o docente possa compreender os percursos dos estudantes e as rever suas decisões pedagógicas, para que assim, seja criado momentos de dinâmicas e de mediação intencional da prática bilingue docente.

## METODOLOGIA

O presente trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Essa perspectiva metodológica considera a participação dos sujeitos envolvidos na investigação e a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas desenvolvidas em determinado contexto social. Nesse sentido, a pesquisa envolve profissionais da educação bilíngue de surdos na discussão de conhecimentos relacionados à aquisição da linguagem e à consciência fonológica em Libras, bem como na elaboração coletiva de propostas pedagógicas. O recorte apresentado neste artigo concentra-se na etapa de formação continuada e produção dos materiais, considerando a participação docente na construção dos jogos que integram o GPAFoL.

A investigação ocorreu no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, através de um curso de extensão interna intitulado “Formação de Professores para o Guia Pedagógico de Aquisição Fonológica em Libras (GPAFoL)”, contemplado pelo Edital

ISSN: 2358-8829

nº27/2025 do Programa de Extensão do INES. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 8.050.529 e CAA|E nº93556025.1.0000.8137. Este relato apresenta a organização da ação e seus produtos, preservando os participantes.

O curso contou com 20 integrantes da comunidade escolar: professores pedagogos regentes de turmas do 1º ao 5º ano, surdos e ouvinte bilíngues; orientadora pedagógica; professores do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, sendo uma a coordenadora do setor; assistente de assuntos educacionais; e estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O curso reuniu profissionais de diferentes anos e funções, porém o público de referência do GPAFoL são professores que atuam no ciclo de alfabetização, contudo pela rotatividade de professores nas turmas foi importante ministrar para todos.

Quanto à carga horária, o curso teve oito horas, distribuídas em quatro encontros presenciais de duas horas. Os encontros ocorreram em maio e junho de 2026 e retomada em setembro para o encontro final. Os encontros foram organizados da seguinte forma:

Quadro 1 – Organização da formação continuada

| Encontro | Eixo | Atividades |
|---|---|---|
| 1º | Aquisição da linguagem | Estudo da aquisição da Libras e das condições de acesso linguístico; discussão dos parâmetros dos sinais. |
| 2º | Acesso tardio e escolarização | Discussão da privação linguística e de suas relações com o desenvolvimento e a escolarização bilíngue. |
| 3º | Consciência fonológica e jogos | Estudo de habilidades metalinguísticas e elaboração de jogos com fichas de planejamento. |
| 4º | Materiais finalizados | Entrega e socialização dos jogos para posterior utilização em sala de aula. |

Fonte: elaboração dos autores com base no plano do curso (2026).

A formação articulou estudos teóricos e a criação de jogos como proposta lúdica que ocorreu no terceiro encontro em que os professores preencheram uma ficha de elaboração de jogos com objetivos, habilidades de consciência fonológica, materiais, regras e possibilidades de variação. Esses campos objetivaram uma proposta de ensino intencional através da

ISSN: 2358-8829

brincadeira, no qual o professor identifica o componente linguístico e a intervenção pedagógica necessária para estimular as habilidades da CF.

Esse relato do curso teve como base o plano de curso, a organização dos encontros, as fichas de elaboração e os materiais finalizados. Para descrever o trabalho, organizamos a discussão em três eixos: i. o percurso formativo e produção coletiva; ii. a articulação dos jogos com a metalinguagem; iii. as orientações de mediação e acompanhamento. Com isso, poderemos examinar o produto e efetivar escolhas didáticas. Inicialmente, iríamos aplicar o Teste de Consciência Fonológica em Libras (TCF-Libras) de Cruz (2016), porém por questão de tempo do mestrado não foi possível. Os jogos estão em fase de aplicação pelos professores para futuros acertos e aprimoramento, através de entrevistas posteriores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Percurso formativo e produção coletiva

O resultado dessa etapa foi a elaboração dos jogos pedagógicos totalizando oito. No percurso formativo foi composto por estudos voltados à aquisição da Libras, à privação da linguagem e a consciência fonológica. Após as aulas teóricas, as fichas de elaboração foram distribuídas para que os professores, em duplas, registrassem as atividades e as especificações para realização. Com isso, o produto é composto por dinâmicas dos jogos e as orientações para a realização destes para fins de planejamento do docente.

Pela diversidade do grupo, tendo cargos e funções diferentes no mesmo espaço de formação, a elaboração do material permitiu ter diferentes perspectivas sobre os jogos em relação aos educandos que permeiam aquele espaço escolar. Nessa etapa, não houve avaliação comparativa entre conhecimentos ou as práticas dos docentes, sendo uma produção coletiva e voltada à formação continuada dos profissionais que atuam diariamente na escola.

### A articulação dos jogos com a metalinguagem

No quadro 2, apresentamos os jogos finalizados e o principal foco de mediação docente. A forma de uso da dinâmica e as habilidades a serem desenvolvidas são formuladas por cada professor. Por exemplo, caso o professor utilize atividades de narrativa ou de memória, isso instiga à reflexão quanto à estrutura dos sinais e a atenção em jogos de identificação de sinais ou comparação.

ISSN: 2358-8829

Quadro 2 – Jogos do GPAFoL e possibilidades de reflexão linguística

| **Jogo** | **Dinâmica prevista** | **Foco da mediação docente** |
|---|---|---|
| Configurando a História | Construção de narrativas com atenção a parâmetros selecionados. | Destacar recorrências e comparar componentes dos sinais presentes na narrativa. |
| Caça ao Tesouro | Localização de sinais que atendam a um critério fonológico. | Identificar a propriedade solicitada e explicar a escolha realizada. |
| Mãos em Ação | Comparação e agrupamento de configurações de mão. | Reconhecer semelhanças e diferenças e explicitar o critério dos grupos. |
| Gire e Sinalize | Sorteio de uma configuração de mão e recuperação de sinais. | Comparar as respostas e observar a configuração compartilhada. |
| Contando a História | Combinação de situações narrativas e desafios de configuração de mão. | Articular a produção de sentidos à análise de formas selecionadas. |
| Sequências Manuais | Produção e ampliação de sequências com componentes dos sinais. | Distinguir repetição e análise, destacando o componente que se mantém ou se altera. |
| Libração | Modificação de um parâmetro e identificação do sinal de partida. | Explicitar a alteração realizada e os componentes preservados. |
| Papa-Sinais | Seleção de imagens cujos sinais tenham a configuração solicitada. | Relacionar imagem e sinal e justificar a inclusão na categoria. |

Fonte: elaboração dos autores com base nos materiais do GPAFoL (2026).

No quadro acima, percebemos que a utilização dos jogos requer planejamento e intencionalidade pedagógica. A presença de configurações de mão, movimentos ou outros parâmetros em uma atividade não garante, isoladamente, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas. É a organização da proposta, associada às intervenções realizadas pelo professor, que pode criar oportunidades para a reflexão consciente sobre a língua.

Outro aspecto observado nos materiais é a possibilidade de adaptação das dinâmicas. Um mesmo jogo pode ser utilizado com diferentes objetivos, níveis de complexidade e formas

de apoio, considerando o repertório linguístico dos estudantes e as necessidades identificadas pelo professor.

Nesse sentido, destacam-se três características consideradas relevantes para a organização do GPAFoL: **reprodutibilidade, adequabilidade e versatilidade**. A reprodutibilidade refere-se à possibilidade de reprodução e utilização dos materiais em diferentes situações educativas; a adequabilidade relaciona-se à necessidade de ajustar as propostas às características linguísticas e pedagógicas dos estudantes; e a versatilidade corresponde à possibilidade de explorar diferentes habilidades e objetivos a partir de uma mesma dinâmica.

Essas características constituem princípios de organização pedagógica adotados na elaboração do guia, não sendo apresentadas como propriedades empiricamente validadas nesta etapa da pesquisa.

A articulação entre essas dimensões reforça a compreensão de que os jogos não devem constituir propostas rígidas ou desvinculadas do planejamento curricular. Ao contrário, sua utilização pressupõe decisões docentes relacionadas à seleção das habilidades, à organização das atividades e à definição dos apoios necessários.

Assim, os jogos do GPAFoL apresentam possibilidades de articulação entre ludicidade e reflexão metalinguística, reconhecendo que a mediação intencional do professor é fundamental para transformar as dinâmicas propostas em oportunidades de observação e análise dos componentes linguísticos da Libras.

**Orientações de mediação e acompanhamento**

Na orientação do material, a proposta é articular as ações de observar, analisar, planejar, intervir e registrar. Pois, a observação envolve acompanhar a produção e a compreensão em Libras; analisar considera a trajetória linguística e as condições de aplicabilidade das atividades; o planejamento define as habilidades a serem incorporados na aula; a intervenção organiza as atividades pertinentes, e o registro aponta a revisão de decisões pedagógicas. Essa interação entre esses movimentos, constitui uma orientação pedagógica, valorizando a autonomia do professor.

Nesse sentido, o GPAFoL é concebido como um recurso de apoio ao planejamento, permitindo que os professores selecionem, adaptem e reorganizem as propostas conforme as características dos estudantes e os objetivos estabelecidos.

ISSN: 2358-8829

A continuidade da pesquisa prevê o acompanhamento da utilização dos jogos por meio de entrevistas com os professores participantes. Essa etapa buscará reunir informações sobre a clareza das regras, a adequação das propostas aos repertórios linguísticos dos estudantes, as possibilidades de adaptação e as dificuldades identificadas durante a aplicação.

As informações obtidas poderão subsidiar ajustes e aprimoramentos no guia, preservando a participação docente no processo de avaliação e reorganização dos materiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou e discutiu o percurso de formação continuada desenvolvido com profissionais da educação bilíngue de surdos, articulando estudos sobre aquisição da linguagem, acesso linguístico e consciência fonológica em Libras à elaboração coletiva de jogos pedagógicos. A experiência resultou na realização de quatro encontros formativos e na produção de oito jogos que integram o processo de construção do Guia Pedagógico de Aquisição Fonológica em Libras (GPAFoL).

A análise dos materiais evidenciou diferentes possibilidades de exploração dos componentes fonológicos dos sinais, envolvendo atividades de identificação, comparação, categorização e manipulação. Entretanto, destacou-se que a utilização dos jogos, isoladamente, não assegura o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, sendo fundamental considerar a intencionalidade pedagógica, o repertório linguístico dos estudantes e as intervenções realizadas pelos professores.

A elaboração coletiva dos materiais também permitiu discutir a importância da participação docente na construção de recursos destinados à educação bilíngue de surdos. Nesse sentido, o GPAFoL busca constituir um instrumento de apoio ao planejamento, valorizando a autonomia dos professores e a possibilidade de adaptação das propostas às diferentes condições de ensino e aprendizagem.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a carga horária reduzida da formação, organizada em quatro encontros de duas horas, período que pode ser insuficiente para aprofundar todas as discussões relacionadas à aquisição da linguagem, à consciência fonológica e às possibilidades de intervenção pedagógica. Além disso, a experiência foi desenvolvida em um único contexto institucional, indicando a necessidade de ampliar futuras ações formativas para outras escolas e espaços de educação bilíngue de surdos.

Outra limitação refere-se ao número de jogos produzidos. Embora os oito materiais representem uma contribuição para a organização do guia, não se pretende esgotar as

possibilidades de elaboração de recursos voltados ao desenvolvimento da consciência fonológica em Libras. Ao contrário, compreende-se que o GPAFoL deve permanecer aberto a adaptações, ampliações e novas propostas construídas a partir das experiências dos professores e das necessidades dos estudantes.

Também é necessário reconhecer que os resultados apresentados correspondem à etapa de formação e produção dos materiais, não permitindo estabelecer conclusões sobre sua eficácia no desenvolvimento das habilidades fonológicas das crianças surdas. A continuidade da pesquisa envolverá o acompanhamento da utilização dos jogos pelos professores e a análise de suas avaliações, buscando identificar possibilidades de aprimoramento do guia.

Por fim, ressalta-se que o desenvolvimento da consciência fonológica constitui uma das dimensões do desenvolvimento linguístico e metalinguístico, não representando uma finalidade isolada nem condição suficiente para os processos de alfabetização e letramento. O fortalecimento da Libras como primeira língua é fundamental para ampliar as possibilidades de participação, interação, construção de conhecimentos e desenvolvimento integral dos estudantes surdos, reconhecidos como sujeitos históricos, linguísticos e culturais. Nessa perspectiva, a valorização da Libras também se relaciona à construção de condições favoráveis para a aprendizagem do português escrito como segunda língua e para o desenvolvimento de outras habilidades ao longo da escolarização bilíngue.

**Palavras-chave:** Aquisição da Libras, Consciência fonológica em Libras, Educação bilíngue de surdos, Formação docente, Privação linguística.

## REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism in development: language, literacy, and cognition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001. DOI: 10.1017/CBO9780511605963.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 17 out. 2026.

CORINA, David P.; HAFER, Sarah; WELCH, Kearnan. **Phonological awareness for American Sign Language**. The Journal of Deaf Studies and Deaf Education, v. 19, n. 4, p. 530-545, 2014. DOI: https://doi.org/10.1093/deafed/enu023.

CRUZ, Carina Rebello. **Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://hdl.handle.net/10183/142610. Acesso em: 17 out. 2026.

HOLCOMB, Leala. **ASL rhyme, rhythm, and phonological awareness for deaf children.** Perspectives on Early Childhood Psychology and Education, v. 5, n. 2, art. 3, 2023. DOI: https://doi.org/10.58948/2834-8257.1058.

IVANOVA, Nedelina; SVERRISDÓTTIR, Rannveig; ÞORVALDSDÓTTIR, Guðný Björk. **Raising Handshape Awareness: The Handshape Inventory for Icelandic Sign Language (ÍTM) in Early Intervention and Teaching of ÍTM**. Hrvatska revija za rehabilitacijska istraživanja, v. 58, ed. esp., p. 27-51, 2022. DOI: https://doi.org/10.31299/hrri.58.si.2.

LIMITE, Keissy Sibelly Morais; MOITINHO, Sara. **Produção de materiais pedagógicos bilíngues para crianças surdas: desafios do professor**. In: PEREIRA, Daniane et al. (org.). Educação bilíngue de surdos: linguagem, políticas, educação e tecnologias. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 178-197. DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-359-2.8.

MCQUARRIE, Lynn; ABBOTT, Marilyn**. Bilingual deaf students' phonological awareness in ASL and reading skills in English. Sign Language Studies**, v. 14, n. 1, p. 80-100, 2013. DOI: 10.1353/sls.2013.0028.

QUADROS, R. M. de; NEVES, B. C.; SCHMITT, D. & LOHN, J. T. **Língua Brasileira de Sinais: Patrimônio Linguístico Brasileiro**. Florianópolis.: Editora Guarapuvu, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, I. G. M. **Concordância verbal e hipótese do período crítico em Libras**. Puc-Rio, 2016.

STAROSKY, Priscila; ARAUJO, Laila Evelyn Lyrio; FERREIRA, Carolina Magalhães de Pinho; BAGETTI, Tatiana. **Desempenho fonético-fonológico e semântico-lexical em Libras de crianças e adolescentes surdos em contexto de privação linguística**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 36, n. 4, e68564, 2024. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i4e68564.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.